

Balança Comercial dos Agronegócios Paulista e Brasileiro no Ano de 2008

No ano de 2008, as exportações do Estado de São Paulo¹ somaram US\$57,70 bilhões (29,2% do total nacional), e as importações², US\$66,34 bilhões (38,3% do total nacional), registrando déficit de US\$8,64 bilhões. Em relação ao ano de 2007, o valor das exportações paulistas aumentou 11,5% e o das importações, 37,0%, produzindo a reversão do saldo comercial de positivo para negativo (Figura 1). O desempenho paulista de crescimento nas exportações (+11,5%), comparando-se 2007 e 2008, ficou abaixo da média brasileira (+23,2%). Nas importações também ocorreu menor incremento em São Paulo (+37,0%) do que no Brasil (+43,6%). Assim, na conjunção das *performances* das exportações e importações, o saldo da balança comercial paulista teve expressiva queda (-361,0%), enquanto o da brasileira apresentou menor redução (-38,2%) ainda que também expressiva.

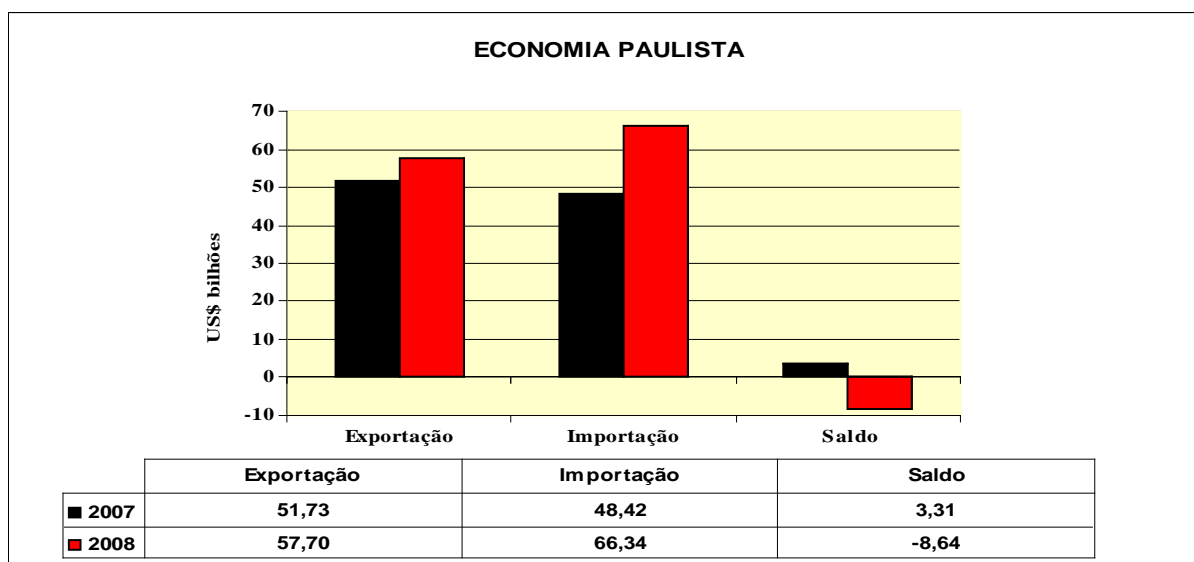


Figura 1 - Balança Comercial, Estado de São Paulo, anos de 2007 e 2008.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Os agronegócios paulistas, depois de longo período de elevação nos saldos comerciais, apresentaram exportações crescentes (9,9%), atingindo US\$17,05 bilhões, enquanto as importações aumentaram 40,7%, somando US\$7,78 bilhões, com saldo de US\$9,27 bilhões que, embora positivo, foi 7,2% menor do que o do ano de 2007 (Figura 2). Em função disso, há que se destacar que as importações paulistas nos demais setores - exclusive os agronegócios - somaram US\$58,56 bilhões para exportações de US\$40,65 bilhões, gerando um déficit externo desse agregado, de US\$17,9 bilhões no ano de 2008. Assim, conclui-se que o déficit do comércio exterior paulista seria muito maior não fosse o desempenho dos agronegócios estaduais.

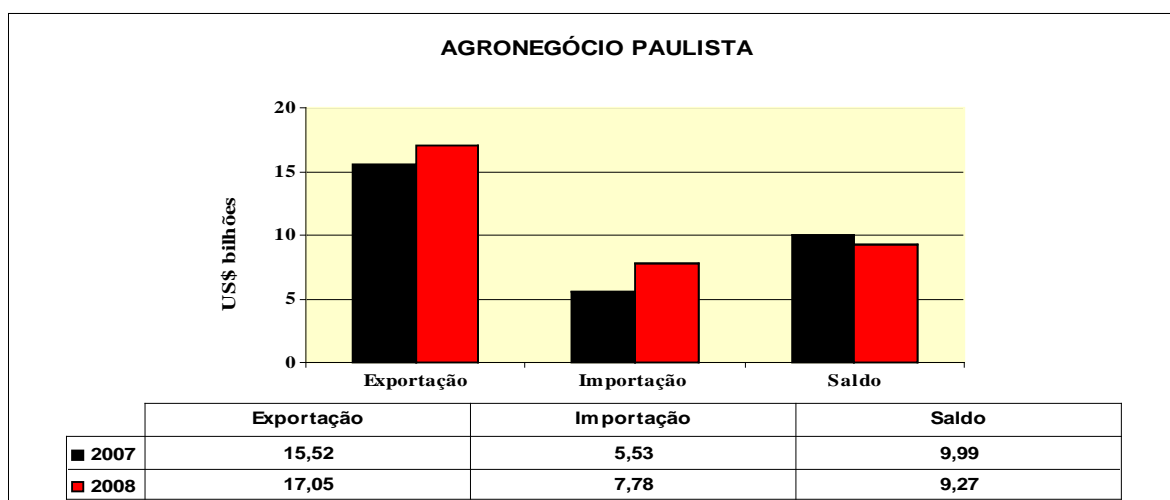


Figura 2 - Balança Comercial dos Agronegócios, Estado de São Paulo, Anos de 2007 e 2008.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Detalhando a balança comercial dos agronegócios paulistas, verifica-se que as cadeias de produção apresentaram saldos comerciais crescentes quando se compara o ano de 2007 (US\$ 11,06 bilhões) com o ano de 2008 (US\$ 11,27 bilhões). Esses indicadores são menores quando se considera toda amplitude das transações setoriais, cujo saldo recua de US\$ 9,99 bilhões em 2007 para US\$ 9,27 bilhões em 2008. Essa queda deriva do aumento do déficit na balança comercial de bens de capital e insumos de US\$ 1,07 bilhão em 2007 para US\$ 2,00 bilhões em 2008 (Tabela 1). Os bens de capital e insumos são fundamentais para a modernidade da produção nacional, notadamente os fertilizantes nos quais têm elevada dependência externa. Entretanto na maioria das vezes não são considerados nas análises do comércio exterior setorial, levando a saldos superestimados.

Tabela 1. - Estado de São Paulo - Detalhamento da Balança Comercial dos Agronegócios, Anos de 2007 e 2008

(US\$ bilhão)

Ano	Cadeias de Produção			Bens de Capital e Insumos			Agronegócios		
	Exp.	Imp.	Saldo	Exp.	Imp.	Saldo	Exp.	Imp.	Saldo
2007	14,75	3,69	11,06	0,77	1,84	-1,07	15,52	5,53	9,99
2008	16,04	4,77	11,27	1,01	3,01	-2,00	17,05	7,78	9,27

Fonte: IEA/APTA/SAA-SP, a partir dos dados básicos da SECEX/MDIC

A participação das exportações dos agronegócios paulistas no total do Estado reduziu-se em 0,5 ponto percentual, enquanto a participação das importações aumentou em 0,3 ponto percentual, na comparação dos anos de 2007 e 2008 (Figura 3).

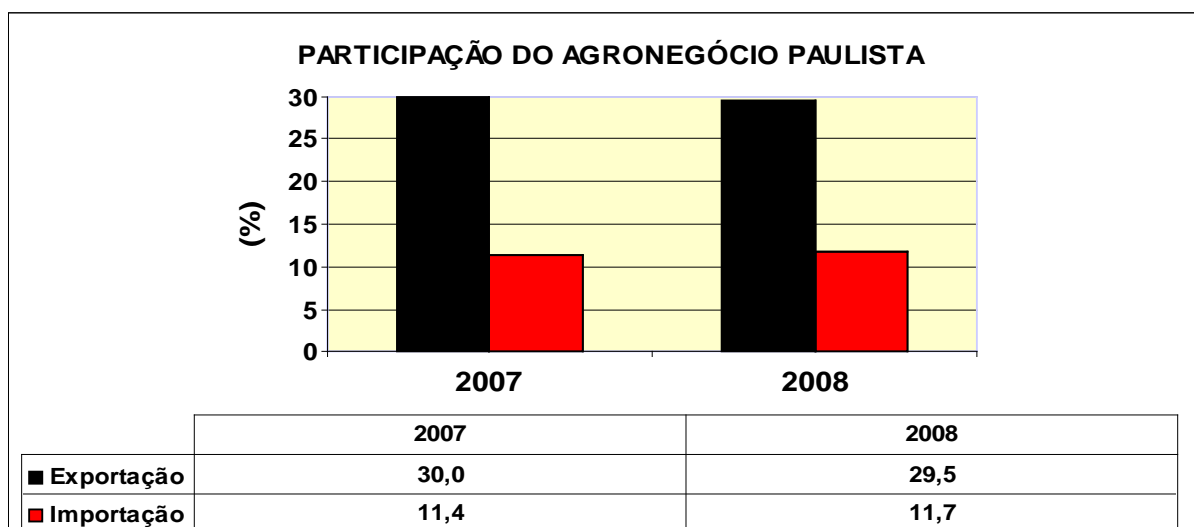


Figura 3 - Participação dos Agronegócios na Balança Comercial, Estado de São Paulo, Anos de 2007 e 2008.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$24,74 bilhões no ano de 2008, com exportações de US\$197,94 bilhões e importações de US\$173,20 bilhões. Esse superávit - 38,2% menor que o de 2007 - ocorreu em função de aumento nas exportações (+23,2%) inferior ao das importações (+43,6%) (Figura 4).

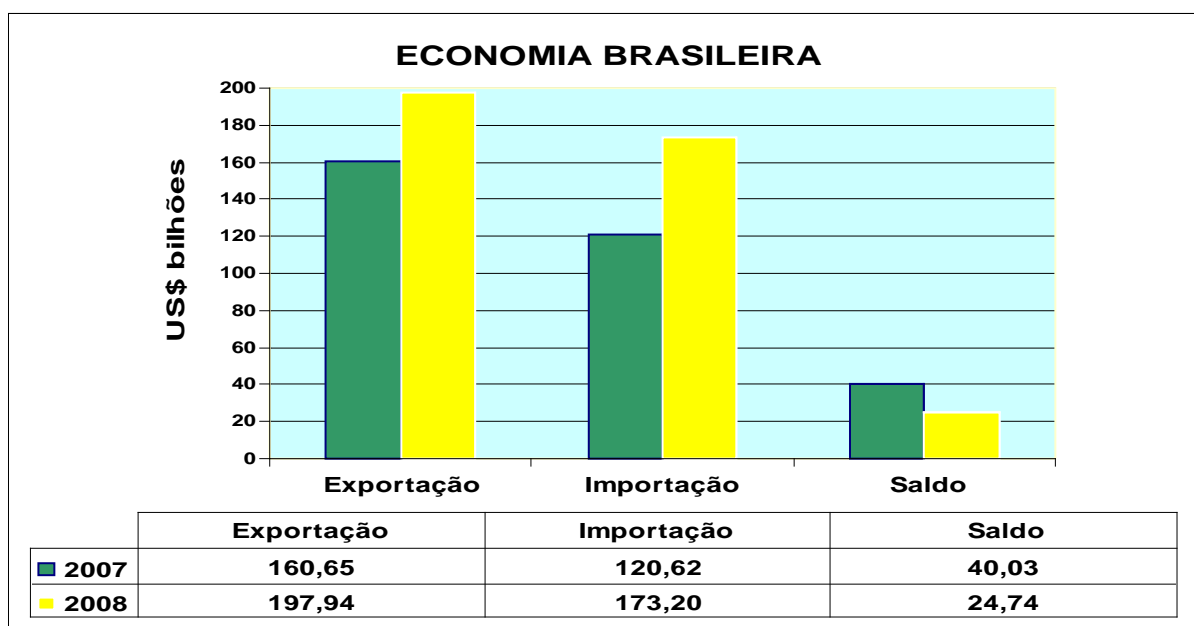


Figura 4 - Balança Comercial, Brasil, Anos de 2007 e 2008.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

No ano de 2008, as exportações dos agronegócios brasileiros cresceram 23,0% em relação ao ano anterior, atingindo US\$76,14 bilhões (38,5% do total). Já as importações do setor aumentaram 53,2%, também em comparação com o ano de 2007, somando US\$26,36 bilhões (15,2% do total). O superávit dos agronegócios em 2008 foi de US\$49,78 bilhões, 11,4% superior ao do ano anterior (Figura 5). Portanto, o desempenho dos agronegócios

sustentou a balança comercial brasileira, uma vez que os demais setores, com exportações de US\$ 121,80 bilhões e importações de US\$ 146,84 bilhões, produziram no período um déficit de US\$ 25,04 bilhões.

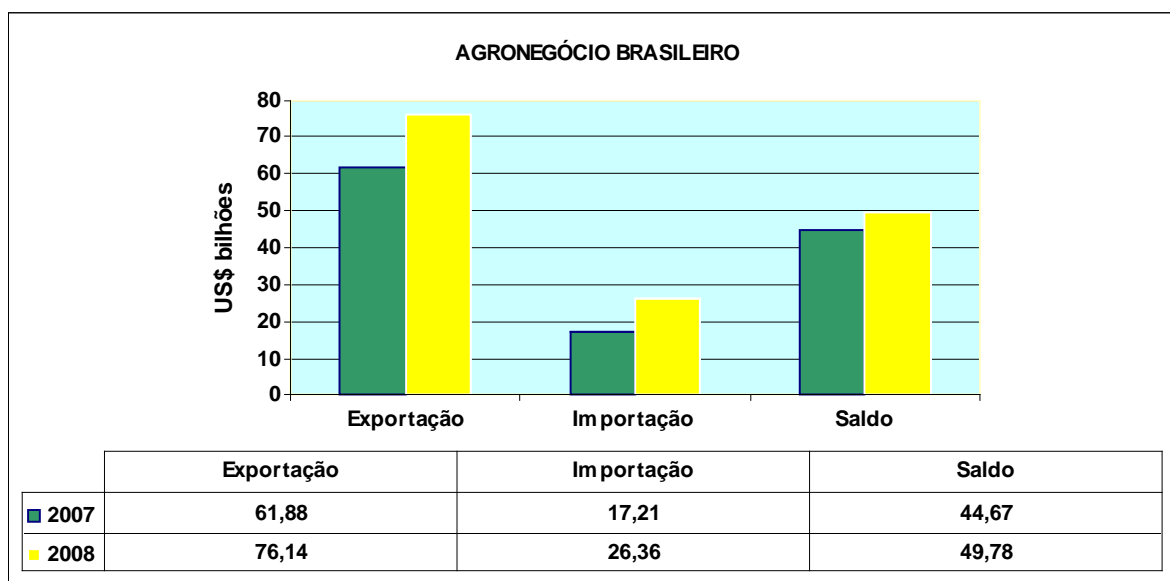


Figura 5 - Balança Comercial dos Agronegócios, Brasil, Anos de 2007 e 2008.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

O detalhamento da balança comercial dos agronegócios brasileiros mostra que os saldos comerciais oriundos das transações externas das cadeias de produção cresceram de US\$ 49,76 bilhões em 2007 para US\$ 59,98 bilhões em 2008. Esses valores são maiores que os resultados setoriais – US\$ 44,67 bilhões em 2007 e US\$ 49,78 bilhões em 2008- em função do aumento do déficit da balança comercial de bens de capital e insumos de US\$ 5,09 bilhões em 2007 para US\$ 10,20 bilhões em 2008 (Tabela 2). Isso mostra um crescimento da dependência externa dos agronegócios brasileiros - notadamente importações de fertilizantes - , sendo que não considerar essas transações produz estimativas de saldos comerciais setoriais superestimados.

Tabela 2. –Brasil - Detalhamento da Balança Comercial dos Agronegócios, Anos de 2007 e 2008

(US\$ bilhão)

Ano	Cadeias de Produção			Bens de Capital e Insumos			Agronegócios		
	Exp.	Imp.	Saldo	Exp.	Imp.	Saldo	Exp.	Imp.	Saldo
2007	59,51	9,75	49,76	2,37	7,46	-5,09	61,88	17,21	44,67
2008	72,97	12,99	59,98	3,17	13,37	-10,20	76,14	26,36	49,78

Fonte: IEA/APTA/SAA-SP, a partir dos dados básicos da SECEX/MDIC

As participações dos agronegócios nos totais do País praticamente se mantiveram em termos das exportações e cresceram nas importações (+0,9 ponto percentual) (Figura 6).

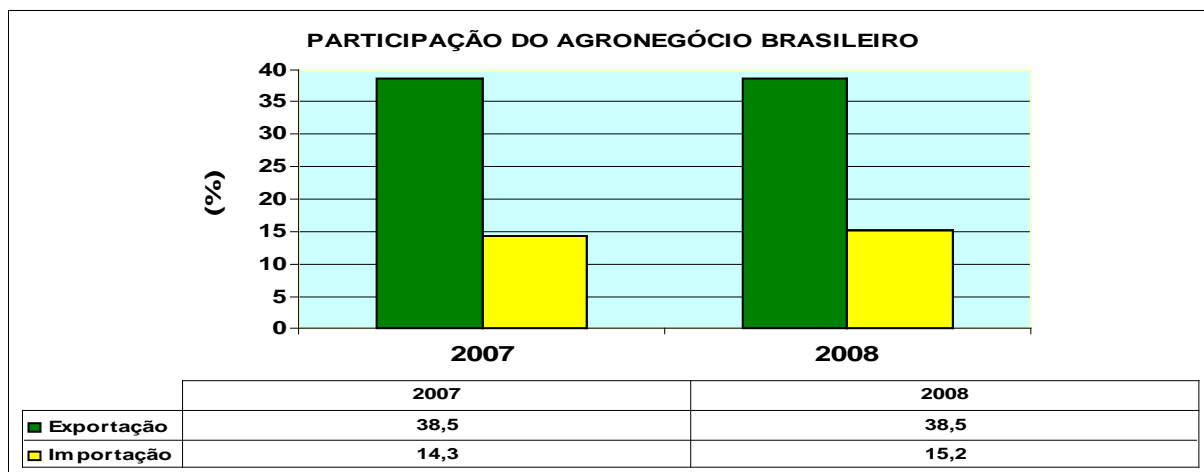


Figura 6 - Participação dos Agronegócios na Balança Comercial, Brasil, Anos de 2007 e 2008.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

A participação paulista no total da balança comercial brasileira caiu em termos das exportações (-3,0 pontos percentuais) e também diminuiu no tocante às importações (-1,8 pontos percentuais) (Figura 7).

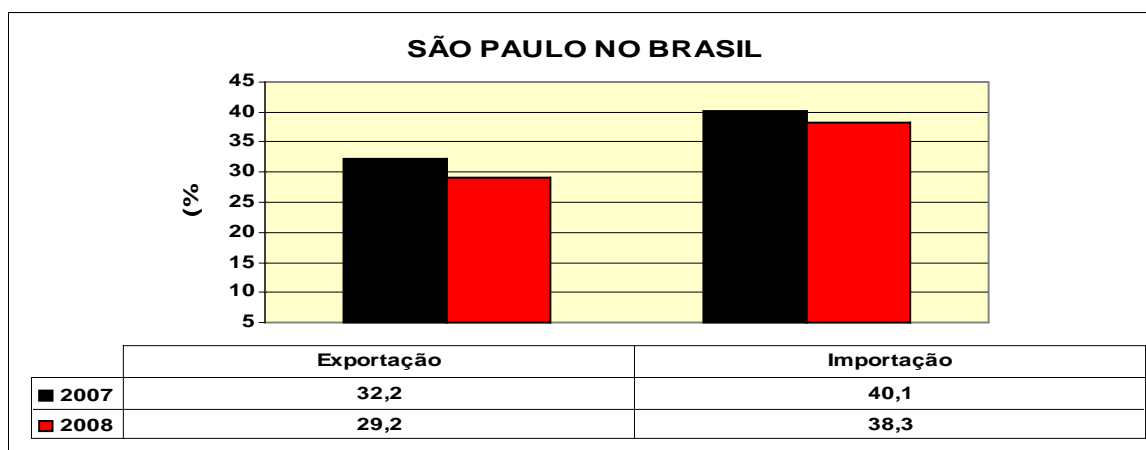


Figura 7 - Participação da Balança Comercial Paulista no Total do Brasil, Anos de 2007 e 2008.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Em relação aos agronegócios brasileiros, as exportações setoriais de São Paulo em 2008 representaram 22,4%, ou seja, participação menor em 2,7 pontos percentuais que em 2007, enquanto as importações representaram 29,5%, sendo 2,6 pontos percentuais inferiores à representatividade verificada no ano anterior (Figura 8).

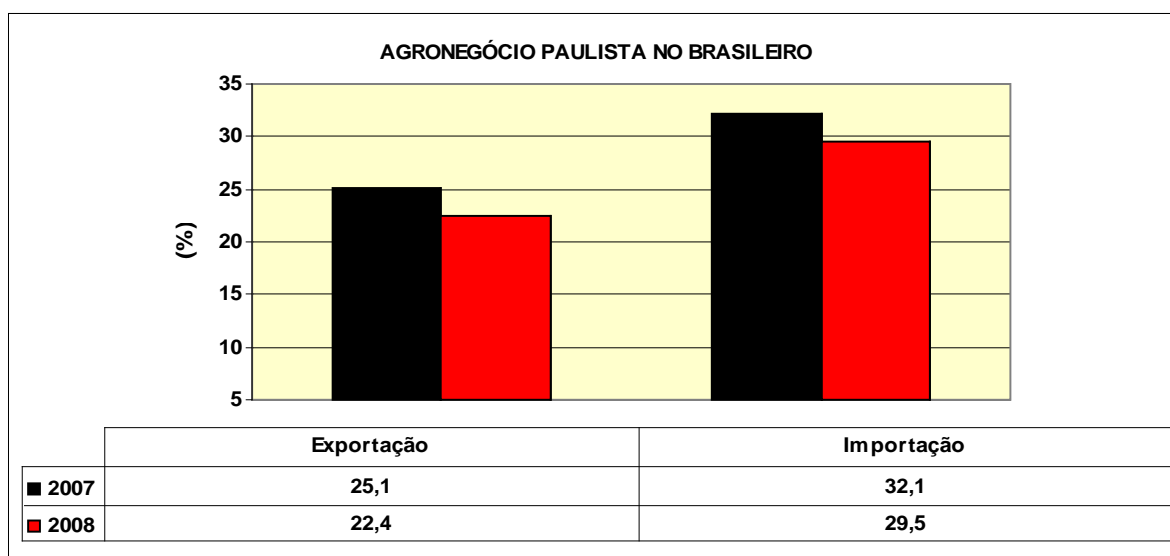


Figura 8 - Participação do Agronegócio Paulista no Brasileiro, Balança Comercial, Janeiro a junho de 2007 e 2008.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Os cinco principais agregados de cadeias de produção nas exportações dos agronegócios paulistas no ano de 2008, foram: cana e sacarídeos (US\$5,23 bilhões), bovídeos – bovinos (US\$3,34 bilhões), frutas (US\$ 2,16 bilhões), produtos florestais(US\$1,92 bilhão), e bens de capital e insumos (US\$1,01 bilhão). Esses cinco agregados representam 85,1% das vendas externas setoriais paulistas (Tabela 3).

Tiveram maior crescimento na comparação de 2008 com 2007, as exportações paulistas de: suínos e aves (49,7%), bens de capital e insumos (29,9%), cereais/leguminosas/oleaginosas (24,0%), café e estimulantes (17,0%) e cana e sacarídeos (14,5%) (Tabela 3).

Em âmbito nacional, os cinco principais agregados de cadeias de produção nas exportações dos agronegócios foram: cereais/leguminosas/oleaginosas (US\$ 20,73 bilhões); bovídeos - bovinos (US\$ 10,03 bilhões), produtos florestais (US\$ 9,61 bilhões, suínos e aves (US\$ 8,52 bilhões) e cana e sacarídeos (US\$7,91 bilhões). Essas cadeias totalizam 77,8 das vendas externas dos agronegócios brasileiros(Tabela 4).

TABELA 3. Exportações dos Agronegócios, por Grupo de Mercadorias, São Paulo, Anos de 2007 e 2008.

Grupos	2.007		2.008		Var %
	US\$ milhão	%	US\$ milhão	%	
Têxteis	345	2,22	300	1,76	-13,04
Bovídeos - bovinos	3.161	20,36	3.337	19,57	5,56

Pescado	13	0,08	14	0,08	8,21
Café e estimulantes	602	3,88	704	4,13	16,99
Cana e sacarídeas	4.567	29,42	5.230	30,67	14,50
Frutas	2.351	15,14	2.157	12,65	-8,26
Olerícolas	29	0,19	20	0,12	-29,12
Flores e ornamentais	27	0,17	28	0,16	3,87
Cereais/leguminosas/oleaginosas	705	4,54	874	5,13	24,04
Produtos florestais	1.745	11,24	1.917	11,24	9,85
Suínos e aves	381	2,45	570	3,34	49,69
Fumo	3	0,02	2	0,01	-16,65
Agronegócios especiais	820	5,28	889	5,22	8,46
Bens de capital e insumos	775	5,00	1.007	5,91	29,90
Agronegócios	15.523	100,00	17.049	100,00	9,83

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Tiveram crescimento acima da média setorial (17,5%), as exportações brasileiras de: cereais/leguminosas/oleaginosas (48,9%), suínos e aves (34,7%), bens de capital e insumos (34,0%), agronegócios especiais (23,1%), fumo (21,6%), café e estimulantes (21,3%), cana e sacarídeas (19,7%) (Tabela 4.)

TABELA 4. Exportações dos Agronegócios, por Grupo de Mercadorias, Brasil, Anos de 2007 e 2008.

Grupos	2.007		2.008		Var %
	US\$ milhão	%	US\$ milhão	%	
Têxteis	1.912	3,09	1.922	2,63	0,51
Bovídeos - bovinos	9.049	14,62	10.029	13,74	10,82
Pescado	317	0,51	277	0,38	-12,45
Café e estimulantes	4.302	6,95	5.219	7,15	21,33
Cana e sacarídeas	6.605	10,68	7.909	10,84	19,73
Frutas	3.431	5,54	3.288	4,51	-4,18
Olerícolas	216	0,35	196	0,27	-9,40
Flores e ornamentais	40	0,07	41	0,06	2,41
Cereais/leguminosas/oleaginosas	13.919	22,49	20.732	28,41	48,95
Produtos florestais	9.126	14,75	9.613	13,17	5,33
Suínos e aves	6.324	10,22	8.521	11,68	34,73
Fumo	2.262	3,66	2.752	3,77	21,64
Agronegócios especiais	2.006	3,24	2.470	3,38	23,12
Bens de capital e insumos	2.367	3,83	3.173	4,35	34,03
agronegócios	61.878	100,00	72.968	100,00	17,92

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

O crescimento das exportações dos agronegócios paulistas, quando se compara os resultados para os anos de 2007 e 2008, foi maior para os produtos básicos (+17,8%, seguidos dos manufaturados (+10,5%). Entretanto, os produtos manufaturados apresentam a

maior participação nas vendas externas (59,0%) totalizando US\$ 10,03 bilhões em 2008 (Tabela 5).

TABELA 5. Exportações dos Agronegócios por Fator Agregado, São Paulo, Anos de 2007 e 2008.

Produtos	2.007		2.008		Var %
	US\$ bilhão	%	US\$ bilhão	%	
Básicos	3,07	19,76	3,61	21,19	17,78
Semi-manufaturados	3,37	21,73	3,40	19,96	0,87
Manufaturados	9,08	58,51	10,03	58,85	10,48
AGRONEGÓCIOS	15,52	100,00	17,05	100,00	9,83

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

No caso dos agronegócios brasileiros, dado o menor perfil de agregação de valor, o aumento dos produtos básicos foi muito mais expressivo (+33,6%), seguido dos produtos semi-manufaturados. Os produtos básicos totalizando US\$ 39,8 bilhões em 2008, mostram a maior participação nas vendas externas setoriais(54,6%)(Tabela 6).

TABELA 6. Exportações dos Agronegócios por Fator Agregado, Brasil, Anos de 2007 e 2008.

Produtos	2.007		2.008		Var %
	US\$ bilhão	%	US\$ bilhão	%	
Básicos	29,82	48,19	39,83	54,59	33,59
Semi-manufaturados	11,25	18,17	12,97	17,77	15,32
Manufaturados	20,81	33,64	23,34	31,98	12,13
AGRONEGÓCIOS	61,88	100,00	72,97	100,00	17,92

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Esses indicadores mostram as diferenças estruturais dos agronegócios paulistas no contexto nacional, uma vez que 54,6% do valor das exportações brasileiras dos agronegócios do ano de 2008 corresponderam, em nível nacional, a produtos básicos. No Estado de São Paulo, os produtos básicos representam apenas 21,2% e a participação de produtos industrializados dos agronegócios se mostra muito maior (78,8%), evidenciando índices superiores de agregação de valor em São Paulo (Tabelas 5 e 6).

A quantidade exportada de produtos dos agronegócios brasileiros reduziu-se em 2,2% no ano de 2008, quando comparada com a 2007, enquanto a quantidade exportada pelo Estado de São Paulo teve queda ainda maior, de 6,5%. Os preços dos produtos exportados pelos agronegócios subiram 25,9% em nível nacional e 17,5% no âmbito de São Paulo (Tabela 7).

TABELA 7. Variações Percentuais dos Índices de Quantidade e de Preço das Exportações de Produtos dos Agronegócios, Brasil e Estado de São Paulo, Ano de 2008 em relação a 2007(1).

Setor	Brasil		São Paulo	
	Quantidade	Preço	Quantidade	Preço
Agronegócios	-2,2	25,9	-6,5	17,5
Agronegócios exc. Bens de capital/insumos	-2,9	26,3	-7,5	17,6

(1) Variações em relação a igual período do ano anterior, baseadas em índices calculados pela fórmula de Fisher.

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Entre as categorias de uso, observa-se que matérias-primas e produtos intermediários foi o grupo predominante no ano de 2008, representando 60,0% do valor total de exportações nacionais de mercadorias dos agronegócios. No caso do Estado de São Paulo, esse grupo tem participação (50,7% do valor total) pouco superior ao de bens de consumo (44,9%)(Tabela 8).

TABELA 8. Exportações dos Agronegócios por Categoria de Uso, Brasil e Estado de São Paulo, Ano de 2008.

Categorias de Uso	Brasil		São Paulo		SP/BR
	US\$ mil	%	US\$ mil	%	%
Bens de capital	2.461.948	3,23	800.880	4,70	32,53
Bens de consumo	27.977.202	36,74	7.650.756	44,87	27,35
Matérias-primas e produtos intermediários	45.701.530	60,02	8.649.293	50,73	18,93
Agronegócios	76.140.680	100,00	17.049.457	100,00	22,39

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

NOTAS

¹Estado produtor (Unidade da Federação exportadora), para efeito de divulgação estatística de exportação, é a Unidade da Federação onde foram cultivados os produtos agrícolas, extraídos os minerais ou fabricados os bens manufaturados, total ou parcialmente. Neste último caso, o estado produtor é aquele no qual foi completada a última fase do processo de fabricação para que o produto adote sua forma final.

²Estado importador (Unidade da Federação importadora) é definido como a Unidade da Federação do domicílio fiscal do importador.

Palavras-chave: agronegócio, balança comercial, exportações, importações.

José Sidnei Gonçalves
sydy@iea.sp.gov.br
 José Roberto Vicente
jrvicente@iea.sp.gov.br
 Sueli Alves Moreira Souza
sueli@iea.sp.gov.br

Recebido: 15/01/2009